

Paralaxe.

O padrão decide antes de quem decide.

QUANDO

A confirmar

DURAÇÃO

3 dias, 2 noites

GRUPO

Até 10 pessoas

ENTRADA

Por indicação

Paralaxe é o deslocamento aparente de um objeto quando o observador muda de posição. O objeto continua exatamente onde sempre esteve, e a mudança inteira acontece no lugar de onde se olha.

Você percebe depois que a resposta já saiu.

Trabalho há vinte e cinco anos com gente que decide sob pressão, e o que aparece com mais frequência é uma pessoa que já sabe o nome do que a trava. Já fez o coaching, já leu o próprio 360, já descreve o padrão com precisão para quem quiser ouvir. E na próxima decisão difícil a resposta sai no lugar de sempre, antes de qualquer intenção consciente ter chance de agir.

O automatismo se desfaz no instante em que você vê o padrão entrando em cena, ao vivo, com a resposta ainda se formando. Ver isso exige tempo contínuo e alguém olhando junto, e é para isso que o Parallaxe existe.

São três dias e duas noites com até dez pessoas, num lugar afastado, sem outros hóspedes e sem programação paralela. Componho a sala um a um, e ninguém entra sem passar antes pelo mapeamento. Vêm de empresas diferentes e não se reencontram na segunda-feira, e isso muda o que cada um consegue dizer em voz alta.

O trabalho pega a vida inteira de quem chega. A separação entre quem a pessoa é em casa e quem ela é na sala de reunião nunca existiu fora do organograma, e quarenta e oito horas fora do contexto habitual deixam isso evidente.

O QUE NÃO ACONTECE

Não tem dinâmica de grupo, flip chart nem certificado. Ninguém apresenta a própria situação para ser avaliada, e ninguém recebe framework pronto ou plano de ação de sete itens. O que a pessoa leva embora é o material que produziu ali e uma mudança que ela mesma formulou.

A decisão de vir é sua e passa só por você. Turma fechada de uma mesma empresa descaracteriza o trabalho, porque a sala depende de pessoas livres de hierarquia entre si. Sua presença é privada: ninguém de fora do grupo sabe quem participou, nem o que foi conversado.

A evidência vem antes da interpretação.

01

Evidência

O primeiro dia começa com a caminhada, câmera na mão, no fim da tarde, sem instrução técnica, com uma restrição única: fotografar o que você passaria batido. Escrita à mão depois, que ninguém além de você lê e que não recebe comentário. À noite, o grupo passa uma hora olhando o céu com Walmir Thomazi Cardoso.

02

Leitura

No segundo dia, respiração e coerência cardíaca abrem a manhã, cada um relê o próprio material da véspera, e o Eneagrama entra depois da evidência já estar na mesa. À tarde, entrevistas conduzidas diante do grupo, no formato de painel da tradição narrativa, com uma regra que vale os três dias inteiros: ninguém dá conselho a ninguém. *Ser entrevistado sobre a própria experiência interna, diante de nove pessoas que decidem sob a mesma pressão, sem poder resolver nada, é uma posição que esse grupo não ocupa há décadas.*

03

Investigação direta

A investigação do terceiro dia é direta, com perguntas curtas e pausas longas. Depois vem o retorno, com uma única mudança verificável em noventa dias, escrita à mão e dita em voz alta para o grupo. Uma só. O encerramento é em silêncio, e ninguém tira foto.

O CÉU, E QUEM O LÊ

A observação fica com Walmir Thomazi Cardoso, doutor pela PUC-SP com tese sobre o céu dos Tukano, no Alto Rio Negro, onde a posição das constelações no ocaso marca o regime de chuvas e a subida dos peixes. *O mesmo céu, olhado de outro lugar, organiza outro mundo.*

O Eneagrama no retiro.

No retiro o tipo funciona como hipótese de trabalho, testada contra o que a pessoa produziu na véspera. O instinto dominante é onde o valor aparece, porque é ele que explica dois executivos do mesmo tipo agindo de forma oposta no mesmo trimestre, um blindando caixa e o outro apostando a reserva.

Trabalho nessa tradição narrativa, criada por Helen Palmer e David Daniels e formalizada no Enneagram Professional Training Program em 1988, com apoio do SEDI no autodiscernimento. Sou professor certificado pelo EPTP e membro fundador do capítulo brasileiro da International Enneagram Association.

O mapeamento individual está sempre incluído: duas sessões antes do retiro, ou uma só de retomada se já trabalhamos juntos. É onde o tipo é identificado e onde eu componho o grupo, para que os três centros estejam representados na sala.

O trabalho continua: quatro a seis semanas depois do retiro, cada um tem um encontro individual comigo, incluído no valor, para olhar o que aconteceu com a mudança dita no terceiro dia. Quem quiser dar sequência marca outra conversa para conhecer a Fundação, programa a ser lançado, com sessões mensais de noventa minutos, a sós ou em grupo pequeno, ao longo de oito a doze meses.

QUEM CONDUZ

Sou Cadu Lemos. 25 anos de trabalho com liderança, incluindo mentoria individual e facilitação de grupos executivos, mais de 300 mentorias individuais com alta gerência e C-level, mais de 160 empresas atendidas, entre elas Google, Microsoft, Itaú, Bradesco, Unilever, Oracle, iFood e Accenture.

Sou mentor ativo na Top2You, plataforma que seleciona mentores C-Level e atende mais de 90 grandes corporações.

Autor de *Antes do Pensar*, colunista da Fast Company Brasil sobre liderança além do ego e cultura organizacional, com passagem como professor nos MBAs da Fundação Dom Cabral e do IBMEC.

Antes disso, outras vidas. Locutor de rádio nos anos 80, executivo nos mercados financeiro e de comunicação, fundador da mObgraphia, primeiro festival de fotografia com celulares da América Latina.



FOTOGRAFIA DE CADU LEMOS

A entrada é por indicação.

Se este material chegou até você por alguém, escreva.

cadulemos@gmail.com

fronteirainterior.com.br/paralaxe

ATÉ 10 PESSOAS · UMA EDIÇÃO POR ANO

V · V